

## ARTIGO

### O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA - ENANPEGE (2013, 2015 E 2017)

Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>1</sup>  
João Antonio Blois Aita<sup>2</sup>

#### RESUMO

O Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE), evento bienal da ANPEGE, se tornou nos últimos anos um profícuo momento de apresentação e trocas de informações de boa parte das pesquisas brasileiras dentro do campo da Geografia. Deste modo, o presente artigo buscou reunir e selecionar as pesquisas em práticas de ensino em Geografia submetidas ao evento nas edições de 2013, 2015 e 2017 para análise e síntese dos dados obtidos. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico através da metodologia do Estado do Conhecimento. Os principais resultados denotam que: houve aumento dos trabalhos sobre práticas de ensino; UNESP, UFSM, UFPI e UFMS são, respectivamente, as universidades que mais contribuíram para os eventos; a maior parte dos autores principais possui apenas graduação; o assunto mais abordado foi a cartografia escolar; o nível educacional mais abordado foi o Ensino Fundamental; cartografia escolar e Geografia foram as palavras-chave mais citadas; “compreender” foi o verbo de comando mais utilizado nos objetivos; 66% utilizou-se de verbos de pouca complexidade; dinâmicas, entrevistas e questionários foram as estratégias de coleta de dados mais utilizadas; as conclusões dos trabalhos giraram em torno dos temas do ensino-aprendizagem, formação de professores e interdisciplinaridade. Pouco se observa quanto a temáticas étnicas e de gênero. Foi possível contribuir para o campo de pesquisa em práticas de ensino através da análise de informações ainda não reunidas. Por sua vez, recomendam-se mais reflexões sobre os trabalhos submetidos ao evento com o objetivo de evoluir o campo das pesquisas em práticas de ensino em Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Pós-Graduação. Estado da Arte.

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: victor.nedel@ufrgs.br

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi bolsista PROBIC de Iniciação Científica. E-mail: joao.antonio.aita@gmail.com

## 1 PALAVRAS INICIAIS

Nos tempos atuais, observamos a disciplina de Geografia enfrentar grandes obstáculos frente a governos, políticas e camadas da sociedade que negam a importância tanto da matéria escolar quanto da ciência propriamente dita. Neste sentido, Pierre Monbeig (1957, p. 1), considera crucial procurar e demonstrar o valor da geografia no ensino, sob o risco de a disciplina ser igualada “a uma tortura gratuita imposta às crianças”. Nesta mesma perspectiva, a Geografia não é uma ciência que estuda casos isolados e, portanto, toda tentativa de se estabelecer relações críticas dentro da disciplina esbarra nas contradições sociais impostas pelos tempos atuais de se fazer uma Geografia “apolítica”. Portanto, se impõe a necessidade de que se desenvolvam pesquisas sobre o ensino de Geografia com a finalidade de afirmar esta disciplina em relação às outras. Por sua vez, estas críticas feitas à Geografia raramente são feitas a disciplinas como biologia, matemática e física, por exemplo. Por estes motivos, reforça-se a urgência em solidificar tanto os conceitos teóricos e epistemológicos do professor quanto suas práticas.

José Eustáquio de Sene (2010) cita, em seu artigo “A educação e o ensino de Geografia: na era da informação ou do conhecimento?”, o trabalho de Goodson (1995, p. 8) no qual versa que “currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos.” Sendo assim, há de se perguntar quem são os atores sociais ou forças que influenciam no currículo. Portanto, ao fazer a defesa da presença do ensino de disciplina de Geografia, há que se tomar o cuidado de não alinhar o discurso aos ideais neoliberais na qual debruçam o ensino em cima da formação técnica para o mercado de trabalho e que não leva em conta a formação cidadã.

Ainda na perspectiva da legitimidade do ensino de Geografia, Kaercher (2007) afirma que muitas vezes a Geografia é tratada como uma disciplina que fala de tudo e que, portanto, paradoxalmente, é vista como uma disciplina que estuda nada. Ao mesmo tempo, Pinto e Carneiro (2019, p. 17) defendem que “o sentido da geografia escolar faz-se e refaz-se no dia a dia do aluno” e que o professor precisa contextualizar os conteúdos ao cotidiano do aluno. Sendo assim, além da necessidade de se perguntar qual o sentido da Geografia escolar no currículo, é preciso realizar indagações a respeito dos meios de se aplicar estes objetivos.

No entanto, pensar os métodos e meios de ensino de Geografia não se restringe a apenas pensar e criar recursos didáticos. Nesta perspectiva, Pinto e Carneiro (2019) declaram que as mudanças tecnológicas atuais das quais foram criados os novos meios tecnológicos de informação e comunicação, ou seja, técnicas inovadoras em sala de aula, não correspondem

por si só a algo inovador. De acordo com os autores, a inovação e a dinamicidade provêm da relação entre docente e discente. Sendo assim, tudo depende da prática docente dentro da sala de aula e é dela que depende o ensino de Geografia. E esta prática, sobretudo, deve ser alvo de reflexão.

A reflexão das práticas não só fornece conhecimento para o professor embasar suas concepções teóricas e práticas para se afirmar mediante as imposições dos tempos atuais, mas também melhora a forma de ensino aos alunos. Auxiliam o professor a traduzir e adaptar os conceitos acumulados dentro do processo acumulativo da graduação a um ensino mais dinâmico e didático. Um professor totalmente focado em suas concepções teóricas não necessariamente irá conseguir colocar em prática sua epistemologia. Ao mesmo tempo, um professor com seu repertório prático embasado apenas em experiências pessoais será refém do pessoalismo de sua vivência. Neste sentido, se fazem necessárias as pesquisas sobre práticas de ensino de geografia, pois dará ao mesmo tempo respaldo teórico e prático para a sua prática de professores em sala de aula. Para tanto, é necessário alinhar e aproximar a geografia escolar da ciência, ou da geografia acadêmica.

No contexto das pesquisas em práticas de ensino, objetivou-se nesta pesquisa reunir, selecionar e analisar as pesquisas em práticas de ensino submetidas ao Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE), evento bienal organizado pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), nos anos de 2013, 2015 e 2017. Para tanto, foi desenvolvida a pesquisa de revisão bibliográfica (GIL, 2007) e teve como estratégia o estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Sendo assim, esta estratégia conduziu o processo de reunião, organização, seleção e análise do corpus da pesquisa. Os estudos que aderem a esta estratégia reúnem premissas suficientes para concluir a respeito do estado em que se encontram as pesquisas de determinado campo científico e suas especificidades assim como constata tanto aquilo que está sendo pensado e produzido pelos pesquisadores quanto aquilo que não está presente nas investigações.

A ANPEGE, responsável por organizar a pós-graduação em ciência geográfica, foi criada em 1993. A instituição tem o intuito de promover, estimular, congrega e discutir os programas de pós-graduação em Geografia. Segundo Callai *et al.* (2017), apesar de tardia em relação a outras associações, a criação da ANPEGE ocorre no momento em que tanto a pós-graduação brasileira quanto a CAPES já estavam consolidadas e a segunda já estava preparada para expandir a pós-graduação brasileira. Sendo assim, a ANPEGE pôde afirmar e unificar a pós-graduação da geografia brasileira dentro do âmbito científico nacional.

Neste sentido, a ANPEGE, dentro de suas atribuições, promove um encontro bienal chamado Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ENANPEGE) no qual são submetidos trabalhos de diferentes atores da pós-graduação em Geografia, os quais são selecionados para apresentação oral ou pôster. Trata-se de um valioso momento, pois há a interação de diversos pesquisadores e a troca de informações das pesquisas.

Quando analisados, pode-se concluir a respeito dos rumos que estão sendo tomados nas investigações geográficas no âmbito da pós-graduação. O presente trabalho tem como objetivo analisar qualitativa e quantitativamente, através da metodologia do Estado do Conhecimento, os trabalhos submetidos ao ENANPEGE nos anos de 2013, 2015 e 2017. Procura-se responder às seguintes perguntas: O quê está sendo produzido? Para quem se produz? Para quê se produz? Como se produz?

Outros autores já se debruçaram sobre a reunião e análise dos trabalhos submetidos ao evento. Callai *et al.* (2017) trataram de investigar os trabalhos sobre ensino de geografia dos anais do XI ENANPEGE (2015). Teixeira e Silva (2013) analisaram a disseminação da produção científica da geografia política nos anais do ENANPEGE e Encontro Nacional de Geógrafos (ENG). O sensoriamento remoto foi abordado por Hayakawa (2017) de forma a analisar como esse campo da geografia é aplicado nos estudos geográficos presentes nos anais do evento de 2015. A geografia econômica foi abordada tanto em Felez (2017), que se dedicou a construir o estado da arte da geografia econômica no XII ENANPEGE (2017), quanto por Guidoni (2019) que se dedicou a analisar as abordagens do tema no evento de 2015.

O presente artigo se distingue destes por analisar os trabalhos submetidos aos eventos de 2013, 2015 e 2017 simultaneamente e por abordar especificamente os trabalhos sobre práticas de ensino de Geografia.

## 2 OPÇÕES METODOLÓGICAS

Metodologicamente, este trabalho foi embasado pela revisão bibliográfica (GIL, 2007) e sua realização esteve permeada pela metodologia do estado do conhecimento. Esta metodologia esteve amparada pelo trabalho de Morosini e Fernandes (2014) na qual definem o estado do conhecimento como a identificação, registro, categorização e reflexão sobre obras de determinada temática e que sintetizam uma análise da produção científica dentro de um recorte temporal específico.

Permeados por essas obras, os procedimentos metodológicos consistem na pesquisa e análise das obras submetidas aos eventos ENANPEGE nos anos de 2013, 2015 e 2017. Desta forma, o processo de construção desta investigação começou pela seleção e registro dos trabalhos através de consulta aos sites dos eventos. Posteriormente, prosseguiu-se com a leitura dos trabalhos que então foram selecionados de acordo com sua correspondência à temática das práticas de ensino em Geografia. Com a seleção feita, foram extraídos dados relevantes de todos os trabalhos a fim de verificar informações gerais e específicas dos mesmos para posterior análise e síntese.

O ENANPEGE, base de dados desta investigação, representa, para a pós-graduação e para a Geografia, um momento bastante profícuo de troca de informações e dados. Os trabalhos submetidos e apresentados no evento representam grande parte do que está sendo produzido cientificamente. Mais especificamente, os trabalhos submetidos relacionados ao ensino de Geografia, tem se constituído em formas de reflexão mais aprofundada sobre a prática docente, que articula os objetivos às formas de ensinar, ampliando, assim, a discussão sobre métodos e metodologias de ensino.” (Callai *et al.*, 2017). No evento, há a participação de pesquisadores das mais variadas regiões do Brasil, compondo assim um momento de interação muito valioso que consegue reunir boa parte das pesquisas desenvolvidas em território nacional. Sendo assim, a escolha da utilização dos trabalhos submetidos aos eventos legitima-se por oportunizar uma síntese daquilo que está sendo produzido, em determinada área e em determinado recorte temporal, a nível nacional. A reunião dessas obras permite apontar quais são os debates mais acalorados do período e quais os rumos que eles tomaram no recorte temporal.

Optou-se pela análise das edições de 2013, 2015 e 2017 por ser um recorte temporal que fizesse ser exequível a síntese, uma vez que cada evento possui dezenas de trabalhos publicados. Também se justifica por ser capaz de retratar os últimos debates geográficos e possibilitar apontamentos quanto aos rumos da pós-graduação no tema abordado. Para o depuro, executou-se a leitura dos trabalhos.

Na reunião das obras, foram encontrados 216 trabalhos dos quais foram selecionados 71. Após a triagem inicial, executou-se a comparação do número de trabalhos encontrados e selecionados a fim de constatar o aumento ou diminuição do número de trabalhos da temática, tanto a cada evento como de forma geral; as instituições representadas pelos autores principais foram registradas com o objetivo de conhecer quais eram as universidades que mais contribuíram para os eventos através de seus representantes; também foi observado e

contabilizado o nível de formação de cada autor principal visando compreender em que nível de escolarização estava concentrada a maior parte dos autores; duas nuvens de palavras foram construídas contendo, individualmente, palavras-chave e os assuntos abordados na obra, sendo assim pode-se conhecer os principais temas abordados; verificou-se o nível de ensino focalizado pelas investigações buscando verificar em qual esfera do ensino as mesmas estavam preocupadas; por último, foi realizada a categorização dos objetivos mediante a Taxonomia de Bloom para verificar a complexidade dos objetivos e o registro da estratégia de coleta de dados de cada trabalho objetivando conhecer um aspecto dos procedimentos metodológicos das obras.

Em respeito aos mais rigorosos padrões éticos em pesquisa, por se tratar de uma revisão de literatura realizada a partir de material de domínio público publicado, essa investigação foi dispensada, através Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016), da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 216 artigos no total e selecionou-se 71 deles para o corpus da pesquisa. Observa-se, na Tabela 1, um aumento expressivo do número de trabalhos em GTs de ensino. Em compensação, o número de trabalhos que abordam diretamente práticas de ensino não cresceu na mesma proporção.

Tabela 1: Número total de trabalhos encontrados e selecionados.

ANO	2013	2015	2017	TOTAL
<b>ENCONTRADOS</b>	33	70	113	216
<b>SELECIONADOS</b>	17	24	30	71

Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

No espectro geral dos eventos, os trabalhos sobre práticas de ensino representavam 1,9% dos trabalhos totais do evento em 2013. No ano de 2017, os trabalhos no campo já representavam 2,97% das investigações. Deste modo, considera-se que houve um crescimento, apesar de tímido, no número de investigações.

Um dos aspectos que foram responsáveis por essa situação, foi o crescimento do número de GTs de ensino nos eventos. No ano de 2013 havia apenas 1 GT dedicado ao tema,

em 2015 havia 2 GTs e em 2017 o número de GTs aumentou para 6. O que pode ser ao mesmo tempo causa e efeito. Pode ser causa, pois abriu novos temas para submissão de trabalhos. Pode ser efeito, uma vez que foi também reflexo tanto do aumento de temáticas de ensino que estavam e estão sendo investigadas quanto de pesquisas no campo. Este aumento na quantidade de trabalhos também é visível quando se observa os trabalhos submetidos aos GTs de ensino e que abordam o ensino de Geografia de maneira geral, os quais passaram de 3,6% para 11,2% do número total de trabalhos do evento.

Sendo assim, o aumento do número de trabalhos sobre práticas de ensino acompanhou o crescimento no número de trabalhos sobre ensino de geografia que abordam o ensino de forma geral no evento. Algo semelhante foi destacado na obra de Callai *et al.* (2017) na qual é destacado um incremento de investigações sobre ensino de geografia e abrangendo um número cada vez maior de pesquisadores.

Visualiza-se, na Tabela 2, que em 2013 mais da metade dos trabalhos (51%) estavam relacionados à parte prática do ensino de geografia. Em 2015, o número reduz para 34% e em 2017 diminuiu mais ainda para a porcentagem aproximada de 26%. Deste modo, conclui-se que outros temas ganharam atenção das dos pesquisadores em relação às práticas de ensino. Todavia, é impensável não dar destaque ao aumento do número de trabalhos tanto no âmbito geral do campo de ensino quanto no âmbito das práticas.

Tabela 2: Número total de trabalhos selecionados em relação ao total de trabalhos encontrados.

ANO	2013	2015	2017
<b>Nº total de trabalhos selecionados</b>	17	24	30
<b>% dos trabalhos selecionados*</b>	51,51%	34,28%	26,56%
*em relação ao total de trabalhos encontrados			

Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

A Figura 1 contém as universidades correspondentes ao autor principal indicado no texto e permitiu concluir a respeito de qual instituição mais contribuiu com trabalhos para os eventos. Na representação gráfica, estão presentes apenas as universidades com dois ou mais trabalhos selecionados. Ao todo, 33 universidades foram responsáveis pelos trabalhos submetidos nos três encontros do evento. Nesta perspectiva, observa-se que a universidade correspondente ao autor principal que mais aparece é a Universidade Estadual Paulista

(UNESP). Em seguida encontram-se a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Piauí e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

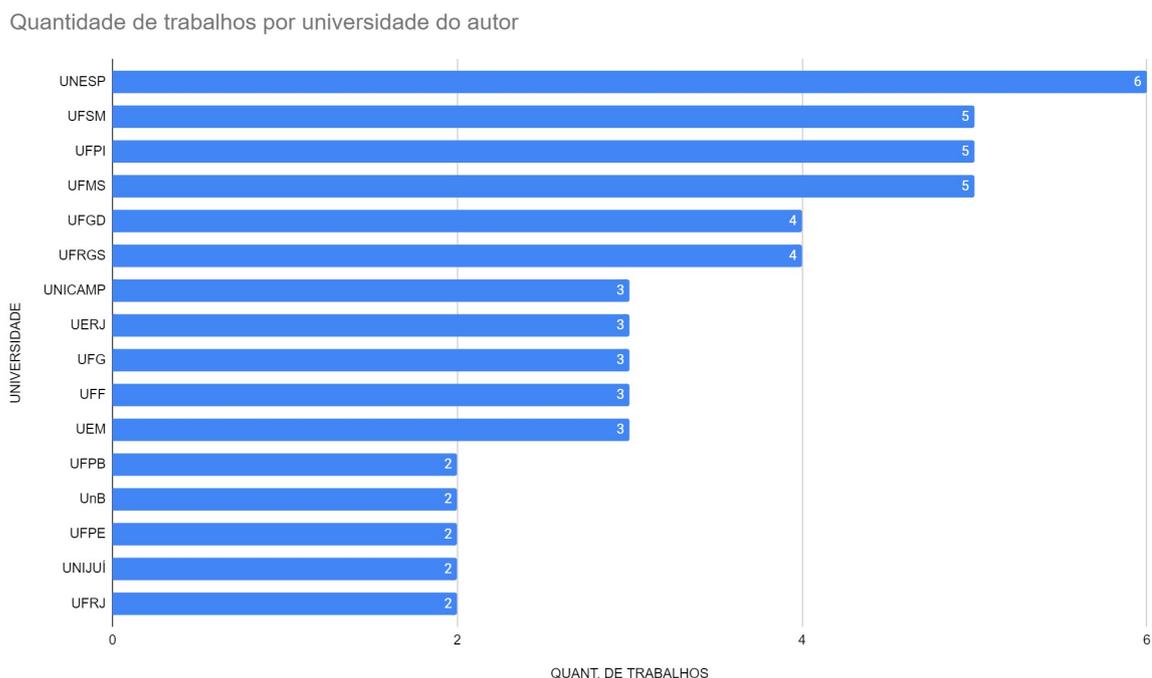


Figura 1: Universidades do autor principal. Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

Em função da extensão territorial brasileira, o que se espera é que a localidade dos eventos influencia na submissão e apresentação dos trabalhos. Porém, o que se observa no gráfico é que este fato não se dá de forma direta em relação às pesquisas em práticas de ensino em geografia. As edições do evento foram realizadas, em ordem cronológica, nas cidades de Campinas (SP), Presidente Prudente (SP) e Porto Alegre (RS). Espera-se que as respectivas universidades sedes dos eventos fossem as que tivessem o maior número de trabalhos. Esta conjuntura só se confirma se levarmos em consideração que as três universidades sedes dos eventos - UNICAMP, UNESP e UFRGS - estão entre as 7 primeiras posições do gráfico de um total de 33 instituições. Porém, ao observar o restante das universidades dentre essas 7, percebe-se que as mesmas, com exceção da UFSM, não fazem parte sequer da região geográfica sede do evento. Admite-se, também, a grande diversidade de universidades relativas aos autores.

Dividindo os trabalhos de acordo com a região de origem da universidade do autor principal, observa-se que a região sudeste representa a origem da maioria dos trabalhos. Mais especificamente, a região sudeste representa 21 trabalhos; a região sul 19 trabalhos; região centro-oeste 15 trabalhos; nordeste 12 trabalhos; e região norte 3 trabalhos. Apresenta-se,

também, um trabalho provindo de outro país representando a Universidad Autónoma de Asunción.

Confirma-se assim a sempre presente e forte tendência da hegemonia dos trabalhos provindos das regiões mais desenvolvidas economicamente do país. E que vai ao encontro ao que Santos (1986) denominou em seu trabalho como a Região Concentrada em que “o meio técnico-científico-informacional se dá como área contínua, embora apareça como manchas e pontos nas outras áreas do território nacional” (Elias, 2003, p. 12).

Das 33 universidades encontradas nos trabalhos selecionados, 31 são instituições públicas de ensino. Apenas 1 das 33 universidades é uma instituição particular. Neste sentido, as instituições públicas foram responsáveis por aproximadamente 95,7% dos trabalhos submetidos aos eventos. Sendo assim, destaca-se a relevância da esfera pública das instituições de ensino para a pós-graduação brasileira. Esta constatação se demonstra ainda mais importante no contexto nordestino (SALES, 2019).

No contexto nortista, fica evidente a pouca presença de trabalhos desenvolvidos. Mendonça (2005, p. 12) ressalta que as pesquisas ali desenvolvidas estão vinculadas sobretudo a instituições e pesquisadores estrangeiros uma vez que, até então, “a exigência da existência de uma massa crítica e de uma considerável produção intelectual local como requisito para a implementação de um programa de pós-graduação parece ainda não ter sido ali alcançada”. Dessa forma, o que se observa nos tempos atuais, é um reflexo da falta de incentivo e estratégias para desenvolvimento da ciência na região norte.

Formulou-se o gráfico, contido na Figura 2, levando em consideração o nível de formação do primeiro autor de cada artigo. Os dados desse gráfico revelaram que a maior parte (67,6%) deles apresentava níveis de formação relativos à graduação. Desta forma, demonstra-se que boa parte dos trabalhos está relacionada a dissertações de mestrado e que os mestrandos são os maiores contribuintes para o campo das pesquisas em práticas de ensino nas três edições do evento analisadas. Por sua vez, os mestres e doutores foram responsáveis, respectivamente e aproximadamente, por 24% e 8,5%.

Sendo assim, pode-se concluir que os eventos se dão como uma espécie de iniciação formal dissertações para os pesquisadores uma vez que a maioria deles ainda está no mestrado. Nos eventos, os pesquisadores podem coletar dados, trocar informações e apresentar seus resultados iniciais.

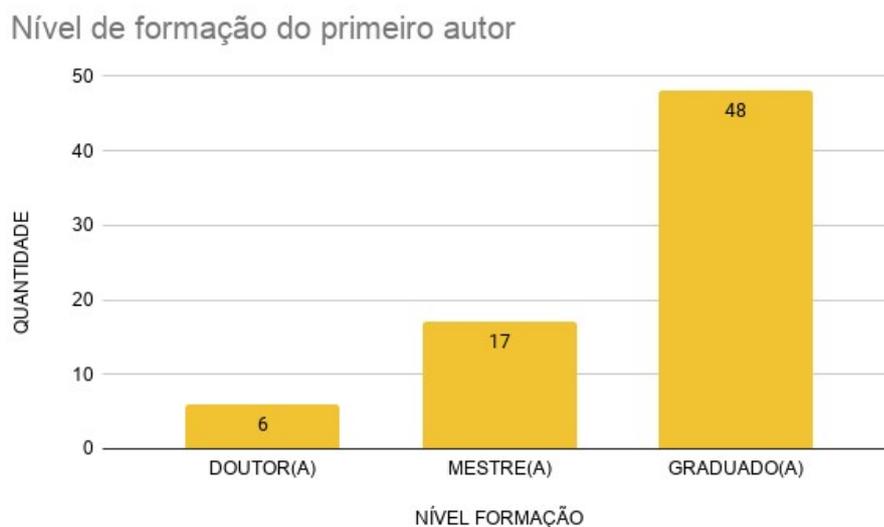


Figura 2: Nível de formação do autor principal. Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

A maciça presença de autores cursando o mestrado pode estar tanto relacionada ao fato de o mestrado ser um estágio anterior ao doutorado quanto ao fato de que dos 77 programas de pós-graduação no Brasil, 35 são dedicados apenas ao Mestrado Acadêmico isoladamente, 37 programas de doutorado/mestrado e 5 mestrados profissionais (CAPES, 2018). Ou seja, a pós-graduação em Geografia ainda está prioritariamente voltada ao mestrado.

O assunto mais abordado nos artigos, representado na Figura 3, é a cartografia escolar (15 vezes). Trata-se de um assunto bastante recorrente nas pesquisas sobre práticas de ensino em Geografia. Presume-se que esta abundante abordagem esteja atrelada à importância que se dá à cartografia escolar na formação do aluno desde os anos iniciais até o final do ensino médio. Assunto este que teve sua importância reconhecida posteriormente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) tanto em relação às relações espaciais e ao pensamento espacial quanto à desenvoltura da leitura de mapas. Desta forma, o ensino de cartografia escolar se faz fundamental para o pleno conhecimento do aluno em geografia.

Outros assuntos que aparecem com certa recorrência nos trabalhos também têm relação com as formas de ensinar das últimas décadas e que aparecem mais recentemente nos parâmetros estipulados na BNCC de 2017. Neste sentido, as quatro aparições do assunto “identidade” e “território” relacionam-se, considerando primeiramente a essência conceitual primordial da segunda para a Geografia, na BNCC através das unidades temáticas e dos conceitos elucidados no documento. A “identidade” e o “território” são elementos que irão permitir aos alunos se localizarem no mundo.



Observa-se na Figura 4 que os esforços das investigações estão concentrados majoritariamente na esfera da Educação Fundamental. Estes trabalhos representam 45,7% (n=32) do *corpus* de pesquisa. Novamente, pode-se relacionar este fato, com as conclusões feitas sobre os assuntos abordados em que a “cartografia escolar” foi a mais recorrente uma vez que é neste nível de ensino que se dá plena importância para o desenvolvimento das relações espaciais e cartográficas na criança.

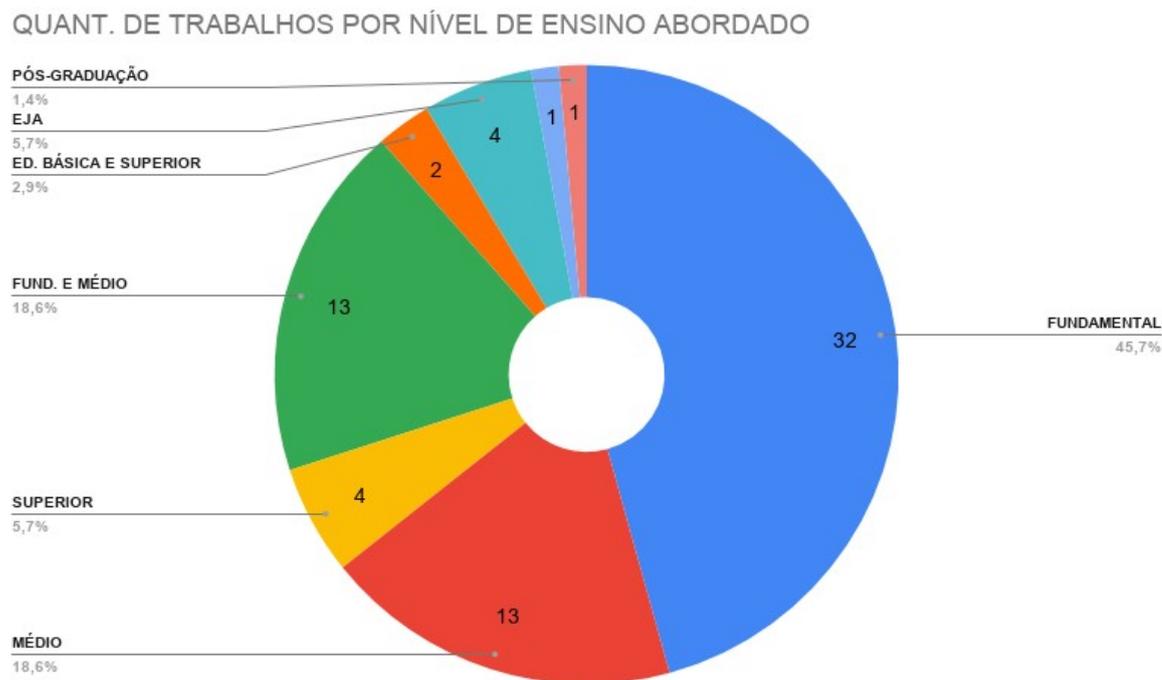


Figura 4: Níveis de ensino abordados nas investigações. Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

Da mesma forma, os trabalhos focados no ensino fundamental e médio simultaneamente e no ensino médio somente, possuem a mesma quantidade de abordagens: treze. A EJA, Pós-Graduação e Educação Infantil foram os níveis menos abordados e demonstram que os trabalhos submetidos aos congressos abordam com desproporcionalidade as esferas do ensino. Por sua vez, estão concentrados no desenvolvimento inicial da criança onde há o momento crítico de formação dos conceitos e das relações espaciais em Geografia.

A pouca presença de trabalhos focados no ensino superior e pós-graduação leva ao seguinte questionamento: estamos plenamente satisfeitos com o ensino de Geografia na graduação e pós-graduação ao ponto de termos tão poucos trabalhos dedicados à prática nestes níveis educacionais? Segundo Mendonça (2005, p. 2), um processo de ensino-aprendizagem responsável “não pode se restringir a somente uma ponta da formação”. Por sua



Há grande presença de palavras-chave referentes a âmbitos metodológicos do ensino. Isto demonstra a preocupação dos pesquisadores com as metodologias, a qual é uma característica que se espera encontrar nas pesquisas de ensino uma vez que, segundo Callai *et al.* (2017), responde a uma demanda imediata do professor que sempre procura formas diferenciadas de assegurar o interesse do aluno aos conteúdos de Geografia, tentando sempre fugir do convencional.

No Quadro 1 foram categorizados os verbos de comando dos objetivos das investigações. Executou-se a referida categorização através da Taxonomia de Bloom (1956) na qual categoriza verbos de comando em seis categorias. Através dela, podem-se encaixar os verbos em sua respectiva categoria. Ao apontar os verbos nos objetivos apresentados para uma investigação, se faz exequível identificar de forma fidedigna quais foram os propósitos das pesquisas. Vale salientar que a taxonomia também propõe diferentes níveis de complexidade sendo o primeiro (conhecimento) menos complexo que o segundo (compreensão) e assim por diante.

Quadro 1: Trabalhos categorizados através da Taxonomia de Bloom (1956)

Classificação	Número de trabalhos	Fontes	Verbos
Conhecimento 9	4	ROSA, 2013 PEREIRA, 2013 SILVA, 2015 RIZZATTI, 2017	IDENTIFICAR
	1	BATISTA, 2015	APONTAR
	3	CARDOSO, 2015 MENEZES, 2015 MENEZES, 2017	CONHECER
	1	SANTOS, 2017	EVIDENCIAR
Compreensão 27	7	PEDRO, 2013 JUNIOR, 2013 FONTES, 2013 ZANGALLI JR, 2015 CAMPOS, 2017 ROSA, 2017 SURMACZ, 2017	COMPREENDER
	1	SANTOS, 2013	SITUAR
	1	MILENA, 2015	ENTENDER

	12	JUNIOR, 2013 MILENA, 2013 CAMPOS, 2015 HAGAT, 2015 PEREIRA, 2015 DOS SANTOS, 2015 SOUZA, 2015 CONCEIÇÃO, 2017 ARAÚJO, 2017 MALAVSKI, 2017 NETO, 2017 LACERDA, 2017	DISCUTIR
	6	FAGUNDES, 2013 OLIVEIRA, 2015 SILVA, 2015 BATISTA, 2017 SOUZA, 2017 ZIECH, 2017	REFLETIR
Aplicação 15	1	MILENA, 2013	APLICAR
	1	BEHLING, 2017	REALIZAR
	9	FREITAS, 2013 MORMUL, 2013 FERNANDES, 2015 OLIVEIRA, 2015 SILVA, 2015 PAZIO, 2017 CUNHA, 2017 ARAÚJO, 2017 DALBEM, 2017	APRESENTAR
	1	FLORENTINO, 2015	ABORDAR
	3	DOURADO, 2015 SILVA, 2015 FARIAS, 2017	DEMONSTRAR
Análise 17	13	SILVA, 2013 ROSA, 2013 PEREIRA, 2013 SOBRINHO, 2013 DA SILVA, 2013 MILENA, 2013 DUARTE, 2015 BRAGA, 2015 SANTOS, 2015 SUESS, 2015 SANTOS, 2015 SOARES, 2015 SILVA, 2017	ANALISAR
	3	SABOTA, 2013 MARQUES, 2017 SOUZA, 2017	INVESTIGAR

	1	LIMA, 2013	ESTUDAR
Síntese 7	2	RODRIGUES, 2017 MAIA, 2017	ELABORAR
	3	SILVA, 2017 NUNES, 2017 ALMEIDA, 2017	PROPOR
	2	CARDOSO, 2015 MEIRA, 2015	CONSTRUIR
Avaliação 2	2	ALVES, 2013 ALMEIDA 2017	VERIFICAR

Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

Tem-se que 27 trabalhos, ou 38%, buscaram “compreender” algum tópico relacionado às práticas de ensino de Geografia. Denota-se que submissões aos eventos são compostas de trabalhos obrigatoriamente com número relativamente baixo de páginas. Sendo assim, há uma tendência de se utilizar de objetivos não tão complexos. É isto que se observa no Quadro 1, na qual nota-se que 51 trabalhos, ou 66,3%, estão restritos aos 3 primeiros níveis de complexidade: conhecimento (9 trabalhos), compreensão (27 trabalhos) e aplicação (15 trabalhos). Nesta perspectiva, os três níveis mais complexos da taxonomia representaram apenas 33,7% do universo da pesquisa.

Embora a categoria “compreender” tenha se apresentado mais vezes nos trabalhos, o verbo que teve mais ocorrência (13 vezes), individualmente, se encontra na categoria “Análise” e se trata do verbo “Analisar”. Em função de os trabalhos muitas vezes decorrerem de teses e dissertações, os mesmos muitas vezes herdaram os objetivos para os trabalhos submetidos.

Em relação ao gráfico contido na Figura 6, o qual é composto pelas estratégias de coleta de dados, observa-se que os trabalhos optaram majoritariamente por metodologias dinâmicas e interativas em relação aos sujeitos de pesquisa. Optou-se por estratégias práticas e que muitas vezes fosse a aplicação de algo que se buscava verificar. Sendo assim, as metodologias de coleta de dados mais utilizadas, em ordem, foram: “dinâmica com alunos e/ou professores”, “entrevista”, “questionário”, “análise documental” e “observação”.

## Estratégia de coleta de dados

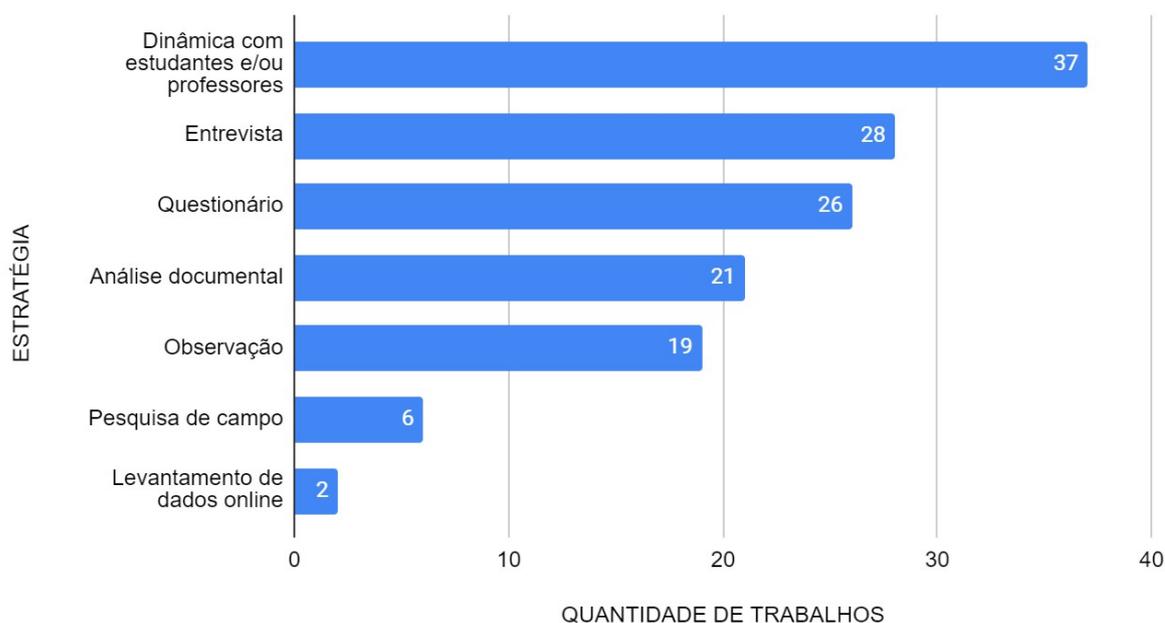


Figura 6: Estratégia de coleta de dados. Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

Entende-se por “dinâmica com alunos e/ou professores” todas aquelas atividades que são feitas diretamente com os mesmos e que envolvem a aplicação de recursos metodológicos, oficinas, jogos, etc. Uma vez que os trabalhos abordam práticas de ensino, estas dinâmicas se dão como formas mais práticas e dinâmicas de se estudar o assunto, além de muitas vezes colocarem à prova alguma proposta de prática desenvolvida na investigação.

As entrevistas, utilizadas por 28 vezes nos trabalhos, e questionários, utilizados 26, são formas eficazes de se coletar dados principalmente em um contexto onde os sujeitos das pesquisas são numerosos. O questionário garante respostas fechadas e confiáveis, porém sem o dinamismo de uma entrevista, enquanto a última garante fidelidade e permite riqueza de detalhes nas respostas. Por sua vez, as entrevistas permitem obter respostas mais detalhadas que o questionário. A análise documental consiste em coletar dados e informações registradas em documentos. Conclui-se que os trabalhos se valeram dessa estratégia com a intenção de salvaguardar esforços na procura pelos dados.

Buscaram-se, nas conclusões dos trabalhos, frases que se aproximavam entre as pesquisas. Deste modo, foi construído o Quadro 2 contendo aquelas frases com mais de uma aparição. Em relação à categorização das considerações dos trabalhos, observa-se que a maioria dos trabalhos concluiu sobre alguma “análise de ensino-aprendizagem”, o que se relaciona ao mesmo tempo com estratégia de coleta de dados mais utilizada (dinâmica com

alunos) e com a categorização dos verbos dos objetivos através da Taxonomia de Bloom a qual concluiu que o verbo com mais ocorrência é “analisar”.

Quadro 2: Categorização das conclusões.

Categoria	Quantidade de vezes observada
Análise do ensino-aprendizagem	25
Formação de professores em geografia	12
Interdisciplinaridade	10
Geotecnologias	8
Relação Geografia acadêmica (teórica) x Geografia escolar	7
Trabalho de campo no ensino de geografia	5
Interculturalidade no ensino de geografia	4
Educação ambiental no ensino de geografia	3
Uso do cotidiano no ensino de Geografia	3
Ensino de Geografia em escolas fronteiriças	2
Ensino de Geografia na educação do campo	2
Ensino de geografia em escola indígena	2
Utilização de mapas temáticos	2
Concepções epistemológicas do professor	2
Educação inclusiva	2

Fonte: banco de dados da pesquisa (2021).

Da mesma forma, destaca-se a formação de professores como sendo um dos assuntos com maior número de conclusões a respeito, o que demonstra que as investigações tanto se preocupam com a atuação em sala de aula quanto com a formação e qualificação dos docentes. A "interdisciplinaridade" e a adoção de geotecnologias também demonstram preocupação com a inovação nas práticas de ensino. Neste sentido, a implementação de um ensino interdisciplinar requer previamente que os professores já estejam preparados para essa

mudança (SENE, 2010). Dessa forma, justifica-se a significativa presença de pesquisas sobre o tema da interdisciplinaridade.

Por sua vez, assuntos socialmente delicados aparecem apenas relacionados a “interculturalidade”, “discussão étnicorracial” e “educação quilombola”, remetendo a assuntos críticos e que encaminham o ensino de geografia para uma educação crítica, embora esses assuntos tenham sido abordados poucas vezes.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ENANPEGE, evento bienal da ANPEGE, tem se configurado nos últimos anos como um excelente momento de trocas de informações, aquisição de dados e apresentação de resultados parciais e finais de trabalhos de pós-graduação. Também se comporta como uma iniciação formal do pesquisador em sua trajetória neste nível educacional. Sendo assim, o evento consegue reunir uma quantidade considerável de trabalhos desenvolvidos no país. Tanto o aumento do número de grupos de trabalhos quanto do número de trabalhos submetidos aos eventos com a temática das práticas de ensino convoca a necessidade urgente de se analisar o que está sendo investigado. Dessa forma, o presente trabalho teve o objetivo de analisar qualitativa e quantitativamente, através da metodologia do Estado do Conhecimento, os trabalhos submetidos ao Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia nos anos de 2013, 2015 e 2017.

A metodologia do Estado do Conhecimento, definida no trabalho de Morosini E Fernandes (2014) como “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo”, se comporta como uma excelente ferramenta para se responder às seguintes indagações: O quê está sendo produzido? Para quem se produz? Para quê se produz? Como se produz? Sendo assim, foram reunidos, selecionados, categorizados e analisados os trabalhos sobre práticas de ensino em Geografia submetidos ao evento ENANPEGE nos anos de 2013, 2015 e 2017.

Concluiu-se neste trabalho que há aumento expressivo do número de trabalhos em GTs de ensino assim como um aumento dos trabalhos sobre práticas de ensino; foi verificado um aumento proporcional dessas investigações em relação ao contexto geral do evento; admite-se a crescente importância de outros temas dentro do campo do ensino de geografia em decorrência das práticas de ensino; as universidades que mais contribuíram para os

eventos foram respectivamente Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); ficou evidente a presença majoritária de universidades da região sul e sudeste; a maior parte dos contribuintes das três edições do evento possui apenas graduação sendo os eventos uma espécie de iniciação formal e apresentação de resultados de seus trabalhos; o assunto mais abordado nos trabalhos foi a cartografia escolar e a presença da linguagem e de conceitos-chave na nuvem de palavras demonstram a intenção de abordar conceitos geográficos complexos da forma mais eficiente e didática possível.

Ao mesmo tempo, os níveis educacionais mais abordados nas investigações são, respectivamente, Ensino Fundamental, Médio, EJA e Superior, o que demonstra esforços concentrados na educação de crianças; as palavras-chave mais utilizadas reforçam a ênfase na cartografia escolar e também remontam a estudos metodológicos do ensino de geografia; a maioria dos objetivos dos trabalhos utilizaram o verbo de comando “compreender” e cerca de 66% deles utilizam verbos de comando de baixa complexidade; os trabalhos se valeram de estratégias interativas e eficientes para a coleta de dados utilizando dinâmicas, entrevistas e questionários; a maior parte dos trabalhos concluiu a respeito de alguma “análise de ensino-aprendizagem” e destacam-se ainda conclusões a respeito de formação de professores e de interdisciplinaridade.

Através deste trabalho foi possível contribuir para o campo de pesquisa em práticas de ensino e ensino de geografia propriamente dito através da análise e síntese de elementos qualitativos e quantitativos das investigações que ainda não tinham sido reunidas. Também foi possível verificar o crescimento deste campo de pesquisa demonstrado pelo aumento da quantidade de trabalhos. Dessa forma, contribui-se também para situar não só os futuros pesquisadores como aqueles que já pesquisam na área, pois permite compreender como está este campo de pesquisa uma vez que nesta pesquisa encontram-se os assuntos mais explorados e aqueles que ainda não são enfatizados nas obras. Aponta-se também para as potencialidades e fragilidades do campo de ensino e também reforça a necessidade de reflexão das práticas de ensino em Geografia para se adotar uma prática reflexiva.

Na medida em que se observa o crescimento do número de pesquisas relacionadas ao ensino de geografia, é fundamental que se pense a respeito dessas investigações. É o que este trabalho se propôs a fazer uma vez que buscou analisar qualitativamente e quantitativamente as pesquisas. É evidente que este trabalho se restringiu apenas a alguns aspectos deste campo

de pesquisa. Sendo assim, reforça-se a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas nesta perspectiva, destacando que o presente trabalho foi inédito na reunião e análise desses aspectos.

## **LA ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA EN EL *ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA* - ENANPEGE (2013, 2015 E 2017)**

### RESUMEN

El Encuentro Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ENANPEGE), evento bienal de ANPEGE, se ha convertido, en los últimos años, en un momento fructífero para la presentación e intercambio de información sobre gran parte de la investigación brasileña en el campo de la Geografía. Así, este artículo buscó recopilar y seleccionar las investigaciones sobre prácticas docentes en Geografía presentadas al evento en las ediciones de 2013, 2015 y 2017 para el análisis y síntesis de los datos obtenidos. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico utilizando la metodología estado del conocimiento. Los principales resultados muestran que: se incrementó el trabajo sobre prácticas docentes; UNESP, UFSM, UFPI y UFMS son, respectivamente, las universidades que más contribuyeron a los eventos; la mayoría de los autores principales tienen solo un título; el tema más discutido fue la cartografía escolar; el nivel educativo más abordado fue la primaria; la cartografía escolar y la geografía fueron las palabras clave más citadas; “Comprender” fue el verbo de comando más utilizado en los objetivos; 66% utiliza verbos de poca complejidad; dinámicas, entrevistas y cuestionarios fueron las estrategias de recolección de datos más utilizadas; las conclusiones de los trabajos giraron en torno a los temas de enseñanza y aprendizaje, formación docente e interdisciplinariedad. Poco se observa sobre temas étnicos y de género. Se pudo contribuir al campo de la investigación en las prácticas docentes a través del análisis de información aún no recopilada. A su vez, se recomienda más reflexiones sobre los trabajos presentados al evento con el fin de evolucionar el campo de la investigación en prácticas docentes en Geografía.

**Palabras clave:** Enseñanza de Geografía. Posgraduación. Estado del Arte.

---

### NOTAS

Agradecimento à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela concessão de Bolsa PROBIC de Iniciação Científica que possibilitou o desenvolvimento dessa pesquisa.

---

## REFERÊNCIAS

- BLOOM, Benjamin Samuel. **Taxonomy of educational objectives**. New York: David McKay, 1956.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016a. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CALLAI, Helena Copetti *et al.* O ensino de geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 12, n. 18, p. 43-55, jun. 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6392>>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- CAPES. **Cursos avaliados e reconhecidos - Geografia**. 2018. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf;jsessionid=21k9CIAF1adix151h0khJ0TI.sucupira-213?areaAvaliacao=36>>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- ELIAS, Denise. Milton Santos: a construção da geografia cidadã. **Geosul**, Florianópolis, v.18, n.35, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13606>>. Acesso em: 25 jul. 2021.
- FELEZ, Izabelle de Oliveira. Estado da arte da geografia econômica no XII ENANPEGE (2017), **Espaço e Economia** [Online], v. 16, 2019. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/espacoeconomia/9114>>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GONÇALVES, Aline Lima. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli**; v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14712794006>>. Acesso em: 04 ago. 2021.
- GUIDONI, Luana. A geografia econômica no XI ENANPEGE (2015): diálogos possíveis, **Espaço e Economia** [Online], n. 14, 2019. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/espacoeconomia/6269>>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- HAYAKAWA, Ericson Hideki et al. Sensoriamento remoto aplicado aos estudos geográficos: considerações a partir dos trabalhos submetidos ao xi enanpege. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 12, n. 18, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6394/3346>>. Acesso em: 01 ago. 2021.
- KAERCHER, Nestor André. A Geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food. **Terra Livre**, n. 28, v. 01, 2007. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/220>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

MENDONÇA, Francisco. Temas, Tendências e desafios da Geografia na Pós-Graduação Brasileira. **Revista da ANPEGE**, n. 02, 2005. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6608/3608>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MONBEIG, Pierre. Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, n. 5, 1957. Disponível em: <<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/viewFile/3179/3254>>. Acesso em: 08 ago. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

PINTO, Francisco Ringostar; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. O ensino de geografia no século XXI: práticas e desafios do/no ensino médio. **Revista GeoInterações**, v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: <<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RGI/article/view/1114/1024>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SALES, Vanda de Claudino. Perspectivas e desafios da geografia física no nordeste brasileiro. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 21, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/607>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS, Milton. **A região concentrada e os circuitos produtivos**. Texto apresentado como parte do relatório de pesquisa do projeto O Centro Nacional: Crise Mundial e Redefinição da Região Polarizada, 1986 (datilografado).

SENE, José Eustáquio de. A educação e o ensino de geografia: na era da informação ou do conhecimento? **Olhar de professor**, v. 13, 2010. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SILVA, José Borzacchiello da; OLIVEIRA, Márcio Piñon de. A trajetória da pós-graduação no Brasil e a ANPEGE: algumas questões. **Revista da ANPEGE**, [S.l.], v. 5, n. 05, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6591/3591>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

TEIXEIRA, Vanessa; SILVA, Márcia da. Geografia política: disseminação da produção científica nos anais do ENG e da ANPEGE. **Revista GEONORTE**, v. 4, n. 12, 2013. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1156>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

Recebido em 22/08/2021.  
Aceito em 08/06/2022.